



IMPACT SCHOOLS

MANIFESTO PROJECT TO BE

As Escolas como Agentes Ativos de Impacto nas Comunidades

“Escolas de Impacto”

1. A RAZÃO DESTE MANIFESTO

Vivemos um tempo de profundas transformações. As sociedades tornaram-se globalmente mais ricas, mas localmente mais frágeis. As comunidades perderam coesão, as famílias enfrentam novas pressões, a democracia é desafiada e o planeta dá sinais claros de esgotamento. A tecnologia e a digitalização aceleram mudanças económicas, sociais e culturais a um ritmo que ultrapassa a capacidade de adaptação de muitas pessoas e instituições.

Neste contexto, acreditamos que a escola não pode ser neutra, passiva ou isolada. A educação não se pode limitar à transmissão de conteúdos ou ao desenvolvimento de competências. Educar é também criar sentido, pertença, responsabilidade e coesão social.

A escola possui uma capacidade única: atrair e manter a atenção das famílias, porque cuida e educa quem lhes é mais precioso – os seus filhos. Essa atenção não é neutra. Num mundo em que múltiplas organizações disputam permanentemente a atenção das pessoas, a escola recebe-a por um motivo nobre: a confiança. Esta confiança confere uma responsabilidade particular à escola; a responsabilidade de usar a atenção de forma consciente, ética e plural, para educar com sentido e com impacto positivo na comunidade.

Este Manifesto nasce da convicção de que as escolas devem assumir um papel ativo nas comunidades onde se inserem, não como substitutas da família, do Estado ou da sociedade civil, mas como suas parceiras privilegiadas. As escolas não educam apenas para o futuro. Pelo seu poder de influência, podem e devem contribuir, no imediato, para um presente mais coeso, justo e sustentável.

2. OS DESAFIOS COLETIVOS QUE ENFRENTAMOS

A globalização permitiu reduzir a pobreza à escala mundial e criar oportunidades antes impensáveis. Reconhecemos esse progresso. Reconhecemos também os seus efeitos colaterais: a perda de identidade local, o enfraquecimento dos laços comunitários e a sensação crescente de desenraizamento.

A tecnologia e a digitalização abriram portas extraordinárias ao conhecimento e à inovação. Introduziram, porém, riscos reais: polarização, desinformação, empobrecimento do debate público e pressão sobre sistemas democráticos, que não acompanharam a velocidade da mudança.

As famílias, núcleo essencial da vida social, tornaram-se mais vulneráveis. A redução das redes de apoio, a instabilidade e o isolamento social têm impactos profundos no

desenvolvimento das crianças e na vida das comunidades.

A crise ambiental deixou de ser abstrata. As alterações climáticas e a perda de biodiversidade afetam o quotidiano das pessoas, os territórios e o futuro das próximas gerações. Estamos perante um desafio que é técnico, mas também ético e existencial.

Este é o contexto em que educamos. Ignorá-lo é educar fora da realidade.

3. OS PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A NOSSA AÇÃO EDUCATIVA

- *Acreditamos que educar é um ato profundamente social e comunitário, mas também um ato de individualização.* É na educação que aprendemos a conhecer-nos, a reconhecer o que nos diferencia, a relacionar-nos com os outros e a cooperar em comunidade. Educar é formar pessoas, construir relações e fortalecer comunidades, sem perder de vista a singularidade de cada criança.
- *Acreditamos que a escola possui uma capacidade única de influência positiva sobre famílias e comunidades,* porque trabalha com crianças, que mobilizam atenção, cuidado, compromisso e responsabilidade coletiva.
- *Defendemos escolas com uma identidade própria forte,* enraizada na sua história, na sua equipa, nas suas famílias e na sua comunidade local. Uma identidade viva oferece às crianças referências sólidas, confiança e sentido na compreensão do mundo.
- *Acreditamos numa escola profundamente ligada à comunidade onde se insere,* contribuindo para a coesão social, para o sentimento de pertença e para a vida comunitária. É nesse enraizamento que a escola cumpre plenamente a sua missão educativa.
- *Valorizamos aprendizagens ligadas a situações reais e a desafios concretos.* Quando a aprendizagem se relaciona com problemas da vida coletiva, torna-se mais significativa, duradoura e transformadora.
- *Assumimos a sustentabilidade como um compromisso educativo.* Pensamos os grandes desafios globais, mas agimos localmente, através de projetos educativos e de responsabilidade social com impacto real.
- *Defendemos que a escola deve ser, por natureza, um espaço de inclusão.* Deve representar e acolher a diversidade da comunidade e trabalhar para garantir equidade, independentemente da origem ou condição de cada criança.
- *Defendemos que educar para um mundo global e digital implica desenvolver competências técnicas, mas, sobretudo, ferramentas humanas essenciais:* respeito pela diferença, autonomia, diálogo, pensamento crítico, abertura à mudança e flexibilidade para viver em contextos complexos e em permanente transformação.
- *Acreditamos que as equipas são o maior ativo das escolas.* Sem profissionais comprometidos, alinhados e valorizados, não é possível desenvolver um projeto educativo com sentido, nem gerar impacto real e duradouro na comunidade.

4. A ESCOLA COMO AGENTE ATIVO DE IMPACTO NAS COMUNIDADES – ESCOLA DE IMPACTO

No Project To Be propomos a denominação “escolas de impacto” para identificar projetos educativos onde o impacto social positivo ocupa um lugar central na missão educativa: comunidades educativas que, através de uma pedagogia para a sustentabilidade,

transformam de forma estrutural, duradoura e mensurável as comunidades locais.

Assumimos os nossos colégios como agentes ativos de mudança, educando para o exercício da cidadania ao longo da vida e envolvendo famílias e parceiros em projetos com impacto social, ambiental e comunitário significativo.

PEDAGOGIA PARA A SUSTENTABILIDADE

Implementamos uma abordagem educativa que visa formar cidadãos críticos e ativos, promovendo a consciência ambiental, social e económica, através de aprendizagens práticas e interdisciplinares.

A educação para a sustentabilidade está presente no currículo, bem como em diversos projetos participados pelos alunos; constitui uma vertente fundamental dos projetos educativos, como via de sensibilização, de promoção de valores e de mudança de atitudes e de comportamentos, na perspetiva do desenvolvimento sustentável. Os projetos de impacto desenvolvidos pelos alunos são uma forma privilegiada de aprendizagem ativa; trabalham problemas reais – sociais ou ambientais, da comunidade educativa ou local –, promovendo empatia, pensamento crítico, sentido de responsabilidade e capacidade de ação coletiva.

LIDERANÇA E COMPROMISSO

As lideranças – direções e coordenações – têm um papel central, devendo assumir e liderar o compromisso com a sustentabilidade. Criar condições, tempo e legitimidade para o impacto social é uma responsabilidade direta sua. Só com liderança é que o impacto se torna estruturante e duradouro.

ORGANIZAÇÃO INTERNA E RESPONSÁVEIS DE IMPACTO

Cada escola deve ter os seus responsáveis de impacto social, que coordenam iniciativas e envolvem toda a comunidade escolar (equipas, alunos e famílias), assegurando que os projetos fazem parte da identidade e do funcionamento da escola, e que têm continuidade.

ENVOLVIMENTO DAS FAMÍLIAS

As famílias devem ser parceiros educativos essenciais. O seu envolvimento reforça a coerência educativa, amplia o impacto das aprendizagens e fortalece a comunidade. Envolver famílias é corresponsabilizar, criando espaços de colaboração, diálogo e ação conjunta, em prol do bem comum.

PARCERIAS COM A COMUNIDADE

A escola não transforma comunidades sozinha. O impacto nasce da parceria com autarquias, associações, organizações da sociedade civil, empresas e instituições culturais. Estas ligações enriquecem a experiência de aprendizagem dos alunos, ampliam a ação educativa e o impacto dos projetos e reforçam a corresponsabilidade social. A escola torna-se um verdadeiro ecossistema educativo e social, ao serviço da comunidade.

TRABALHO COLABORATIVO ENTRE ESCOLAS

O trabalho em rede permite partilhar aprendizagens e boas práticas, escalar projetos e ampliar o impacto das iniciativas. Uma escola gera impacto local; uma rede de escolas contribui para a transformação de territórios.

IMPACTO REAL, DURADOURO E MENSURÁVEL

Defendemos um impacto que ultrapassa o valor simbólico. Os projetos devem gerar transformação real e duradoura, ser avaliados e melhorados continuamente, e sempre significativos. Medir o impacto é parte integrante de educar com seriedade, responsabilidade e compromisso.

ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE E PROJETOS ESTRUTURADOS

A responsabilidade social entendida como ações pontuais ou simbólicas revela-se insuficiente face à complexidade dos desafios atuais. No Project To Be, assumimos uma abordagem estruturada: uma estratégia de sustentabilidade clara, planos de ação anuais e projetos de impacto estruturados, desenvolvidos de forma cooperativa e em rede, orientados para um impacto transformador e duradouro.

5. AS CRIANÇAS NO PROJECT TO BE

No Project To Be, educamos crianças para serem participantes ativos na comunidade. Aprendem com sentido, através da ação, da relação com os outros e do contacto com problemas reais, da comunidade e do mundo.

Participam em projetos de impacto social, ambiental e comunitário, onde desenvolvem empatia, responsabilidade e consciência das consequências das suas ações. Observam, questionam, cooperam e agem; aprendem em situações concretas e significativas, recorrendo a metodologias de aprendizagem ativas e cooperativas.

Crescem com propósito e com a consciência de que pertencem a uma comunidade – escola, freguesia, cidade – e de que podem e devem ser agentes de mudança no presente.

6. CONVITE À AÇÃO

Este Manifesto é um convite à ação conjunta.

Às lideranças e responsáveis de impacto, para serem visionários, inspiradores para as suas equipas e para criarem condições organizacionais para o desenvolvimento de planos de ação consistentes.

Às famílias e à comunidade envolvente, para participarem ativamente na vida das escolas e nos projetos de impacto social que nelas se desenvolvem, reforçando a relevância social dos mesmos, ampliando o seu alcance e ajudando a ancorar as aprendizagens no quotidiano.

Às crianças, para continuarem a ser protagonistas – motor e propósito da nossa missão educativa –, envolvendo-se e aprendendo com valores e espírito crítico, capazes de atuar de forma consciente e eticamente responsável em defesa do desenvolvimento sustentável.

Porque *“é preciso uma aldeia para educar uma criança”*, acreditamos que a escola deve ser vivida como um espaço comum, aberto e partilhado, capaz de transformar pessoas, comunidades e, a partir do local, contribuir para uma transformação a nível global.